

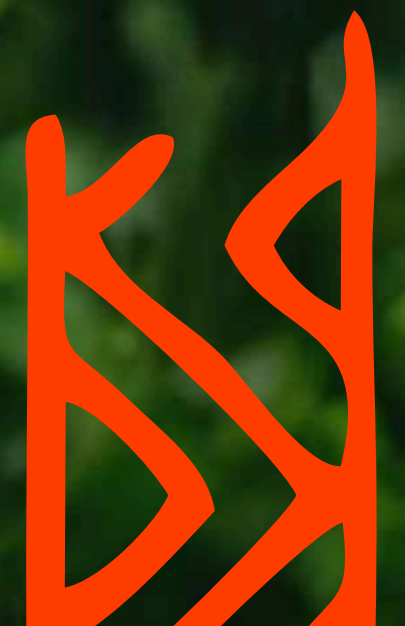


MINISTÉRIO DO  
DESENVOLVIMENTO,  
INDÚSTRIA, COMÉRCIO  
E SERVIÇOS



# Guia de Boas Práticas

Para empreendimentos de Turismo de  
Base Comunitária em **Terras Indígenas**







## **Guia de Boas Práticas para empreendimentos de Turismo de Base Comunitária em Terras Indígenas**

### **COORDENAÇÃO EXECUTIVA DO PROJETO**

João Francisco Araújo Maria  
Coordenador Geral de Cadeias Produtivas dos Biomas e da Amazônia  
Secretaria de Economia verde  
Ministério do Desenvolvimento Indústria, Comércio e Serviços

Daniel Cabrera  
Diretor Instituto Samaúma

# Guia de Boas Práticas para empreendimentos de Turismo de Base Comunitária em Terras Indígenas

## MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

### Vice-Presidente

Ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços  
Geraldo José Rodrigues Alckmin Filho

### Secretário Executivo

Márcio Fernando Elias Rosa

### Secretário de Economia Verde, Descarbonização e Bioindústria

Rodrigo Sobral Rollemberg

### Diretor do Depto. de Patrimônio Genético e Cadeias Produtivas dos Biomas e Amazônia

Rafael de Sá Marques

### Coordenador-geral de Cadeias Produtivas dos Biomas e Amazônia

João Francisco Araújo Maria

### Equipe de Apoio Técnico

Bruna Fernanda Azevedo Cabral  
Eduardo Granha  
Gabriel Damasco do Vale  
Leandro de Matos

### Diretor Nacional do Projeto BRA18/023

Frederico França Batista

### Coordenadora Nacional do Projeto BRA 18/023

Tatiana Uene de Brito

## PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD)

**Representante Residente:** Claudio Providas

**Representante Residente Adjunta:** Elisa Calcaterra

**Representante Residente Assistente:** Maristela Baioni

### Unidade Desenvolvimento Socioeconômico Inclusivo

**Coordenador:** Cristiano Prado

**Oficiais de Programa:** Maria Teresa Amaral Fontes e Mônica Azar

**Gerentes de Projetos:** Guilherme Berdú, Kesia Braga, Luciana Brant, Mayra Almeida e Thaís Pires

**Assistentes de Projetos:** Isadora Ruotulo, Juan Daniel Ordonez, Karen Barros, Manuela Oliveira e Melissa Silva

**Núcleo de Produção:** Roberto Astorino e Manoel Salles

**Contato:** dsi.br@undp.org

## INSTITUTO SAMAÚMA

**Diretor Executivo:** Daniel Cabrera

**Líder de Equipe e Diagnóstico:** Lana Rosa

**Consultores:** Cynthia Lebrão, Odenilze Ramos e Alberto Rabelo

**Design:** Raquel Pazin e Gustavo Fernandez

O conteúdo deste documento foi produzido pelo Instituto Samaúma, realizado no âmbito do Projeto Pra/18/023 — Modernização da Economia e Ampliação Qualificada da Inserção Comercial Brasileira, firmado entre o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). As visões e conclusões apresentadas nesse documento não representam necessariamente a visão do PNUD ou do MDIC.



**A sociobioeconomia** como campo interdisciplinar de estudo e atuação relaciona-se com a preservação ambiental, o desenvolvimento social e o crescimento econômico inclusivo. Na Amazônia Legal seu fortalecimento pode representar um meio para conservar os territórios, a biodiversidade, os conhecimentos ancestrais e os modos de vida dos povos indígenas e comunidades tradicionais.

A promoção da sociobioeconomia como meio para o desenvolvimento sustentável inclui a valorização da cultura dos povos originários e sua relação saudável com o território, onde produzem e vivenciam a chamada economia da floresta.

Extrativismo, beneficiamento de matérias primas e produção familiar agroflorestal são atividades econômicas consolidadas que permitem o uso eficiente dos recursos naturais com baixo impacto ambiental e social em áreas protegidas.

Diante do reconhecimento da importância dos ecossistemas preservados que vem ocorrendo nas últimas décadas, outras atividades e serviços associados a economia da floresta vem se destacando, entre elas, o Turismo.



**O Turismo em áreas protegidas** protagonizado por comunidades tradicionais e povos indígenas realizado de forma responsável agrega valor a floresta em pé, trazendo oportunidades para as famílias locais gerarem renda e alcançarem melhores condições de vida a partir de seu modo de vida e do ambiente preservados.

O mercado de Turismo responsável integra os planos de fortalecimento da sociobioeconomia na Amazônia Legal, gerando empregos e fortalecendo a economia através de negócios locais e comunitários, preservando a história e a cultura dos povos tradicionais do Brasil, além de conscientizar os visitantes para a causa ambiental.

A cadeia de valor do Turismo demonstra grande potencial para contribuir com o desenvolvimento da sociobioeconomia na Amazônia Legal, em especial o Turismo de Base Comunitária, que promove a inclusão das comunidades tradicionais como prestadoras de serviços turísticos em diferentes arranjos que respeitam o seu modo de ser e fazer em seu próprio território.



**O Turismo de Base Comunitária (TBC)** é um modelo de gestão que coloca a comunidade como protagonista da atividade de visitação no seu território, e com isso oferece uma oportunidade única de desenvolvimento sustentável local.

Por meio deste guia buscamos fornecer estratégias e orientações práticas para o desenvolvimento de empreendimentos de TBC em Terras Indígenas, visando resultados positivos e duradouros. Através das orientações aqui apresentadas, espera-se que as iniciativas de TBC em Terras Indígenas cresçam saudáveis e sustentáveis, contribuindo para o bem-estar das comunidades, a preservação de suas culturas e da biodiversidade associada, bem como o fortalecimento econômico de suas regiões através do empreendedorismo no turismo.

Este trabalho enfatiza a importância do consentimento das comunidades em todas as fases do processo, garantindo que ações de organização e formação para o turismo sejam realizadas de maneira respeitosa e em consonância com os valores locais



## **3 passos essenciais**

Para evoluir o Turismo de Base Comunitária em **Terras Indígenas**





## Passo 1 Diagnóstico



**O diagnóstico é** o processo de investigação e análise inicial para entender a realidade da comunidade, suas necessidades, potencialidades e desafios.

Esse levantamento será fundamental para planejar de forma eficiente, ajustando conhecimento técnico à realidade local, garantindo que o TBC seja sustentável e respeite a cultura e o meio ambiente da comunidade.

O diagnóstico territorial apenas deve acontecer quando desejado e solicitado pela comunidade. Os atores externos devem ser parceiros e apoiadores, as organizações indígenas detêm o papel de proponentes e protagonistas no processo de organização para o TBC.

## Como fazer:



**1. Conversas com a comunidade:** Iniciar o processo promovendo conversas entre as lideranças, os membros da comunidade e potenciais parceiros do setor do turismo é essencial. Caso você seja um parceiro externo que pretende apoiar o comunidade, pratique a escuta. Entender a cultura e dinâmica locais, as expectativas e preocupações, assim como perceber se a comunidade já tem alguma experiência ou projeto em andamento, será o ponto de partida para todo o trabalho.

**2. Identificação dos potenciais turísticos:** Mapear os recursos naturais e culturais que podem ser oferecidos para as experiências. Isso inclui como elementos: infraestrutura (hospedagem), transporte (aéreo, terrestre, aquático), atividades (caminhadas, passeios, oficinas culturais), gastronomia (dieta, variedade de alimentos) e a beleza cênica do local (biodiversidade de fauna, flora). A cartografia social e o etnomapeamento são ferramentas úteis para esse trabalho.

**3. Avaliação da infraestrutura:** Verificar se a comunidade tem as condições mínimas necessárias para receber visitantes. Avalie aspectos como acesso a água potável, energia elétrica, comunicação e segurança. Se houver lacunas, é importante identificar possíveis soluções que sejam viáveis para o contexto local;

## Como fazer:



**4. Criação ou adequação do roteiro turístico:** Trabalhar com a comunidade na elaboração de uma experiência ou na adequação de experiências já existentes. Defina, em conjunto com a comunidade, quais atividades serão oferecidas, por quê, como serão organizadas e qual será o tempo de duração de cada etapa, levando em conta a logística, as particularidades culturais e a capacidade de atendimento da comunidade;

**5. Relatório final:** Entregar e apresentar esse documento para a comunidade, será a base para as próximas etapas da estruturação do empreendimento, ajudando a nortear o desenvolvimento do TBC de forma estratégica e eficaz. O diagnóstico também é importante para indicar a viabilidade ou não do turismo no local, considerando questões de custo, preço final ao viajante, viabilidade comercial, logísticas e culturais.



## Passo 2 Anuência da Comunidade



**É o processo** de obtenção do consentimento formal, livre e informado das comunidades indígenas para qualquer atividade ou projeto que envolva seus territórios, modos de vida ou recursos culturais e naturais.

No contexto do Turismo de Base Comunitária (TBC), é fundamental garantir que a comunidade compreenda o que é e como funciona a visitação, suas implicações e benefícios, para que sua aprovação seja consciente e participativa.

A consulta livre, prévia e informada (CLPI) visa garantir às comunidades o direito de aprovarem ou rejeitarem projetos com base no conhecimento dos impactos potenciais que possam representar.

Mesmo projetos que nascem dentro da comunidade precisam ser aprovados por todos, e não apenas por lideranças ou alguns indivíduos, evitando conflitos futuros.

## Como fazer:



**1. Reuniões iniciais de esclarecimento:** Organize encontros com a comunidade e com profissionais do mercado de turismo para apresentar a ideia de turismo de forma clara e acessível. É importante que as lideranças, anciãos, jovens e mulheres participem para expressar suas preocupações e expectativas.

**2. Explicação detalhada do projeto:** Explique como se pensa em implementar o turismo, quais atividades são esperadas, para qual público e com quais potenciais benefícios para a comunidade. A comunicação deve ser transparente, respeitando o tempo e as formas tradicionais de debate da comunidade.

**3. Impactos e benefícios:** Apresente os possíveis impactos, tanto positivos (geração de renda, fortalecimento cultural) quanto negativos (pressões sobre os recursos naturais, invasão de privacidade). Ofereça uma visão realista para a comunidade do que se espera de benefícios e os cuidados a serem tomados para evitar impactos socioambientais.

## Como fazer:



**4. Tempo para a deliberação interna:** Respeite os processos de governança interna da comunidade. Muitas vezes, a decisão não é imediata e pode requerer algumas, ou várias, reuniões internas para que todos os membros discutam o tema e cheguem a um consenso, seja positivo ou negativo.

**5. Documentação formal do consentimento:** Formalize a anuência em um documento após a aprovação da comunidade, que pode ser uma ata ou um termo de consentimento. Esse documento deve ser assinado pelas lideranças e representantes da comunidade, garantindo que o processo foi legítimo e acordado.

**6. Revisões periódicas e acompanhamento:** Revise periodicamente, pois a anuência não deve ser considerada como algo fixo e imutável. Dessa forma, é possível assegurar que o desenvolvimento do turismo continue de acordo com o que foi acordado inicialmente e que a comunidade possa se manifestar a qualquer momento se houver a necessidade de ajustes.



## Passo 3 Plano de Visitação



**A visitação com fins turísticos** em Terras Indígenas é regulamentada pela Instrução Normativa nº 03/2015 da Funai, que serve como orientação principalmente para as comunidades proponentes e parceiros organizadores. A regulamentação visa assegurar que aspectos logísticos, socioambientais e financeiros sejam planejados adequadamente e executados de acordo com a legislação pertinente, protegendo os direitos indígenas.

Um dos principais aspectos da IN03/2015 é a orientação para a elaboração de um Plano de Visitação de forma participativa e que registre o planejamento da comunidade para o turismo. Parceiros comerciais e não comerciais podem apoiar a construção do Plano de Visitação, mas a comunidade deve ser protagonista nesta construção, como um exercício de aprendizado sobre o turismo e suas particularidades.

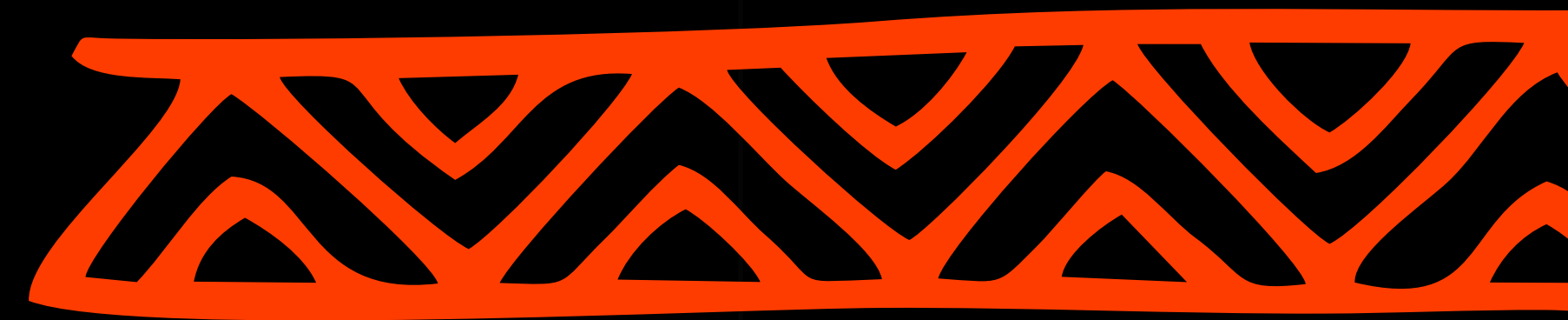
Em um processo ideal de organização para o TBC em TIs, o diagnóstico inicial junto a comunidade também serve como subsídio para a construção do Plano de Visitação.

### Como fazer:

A IN03/2015 tem uma orientação clara dos itens a serem respondidos para a elaboração de um Plano de Visitação adequado. Você pode encontrar o texto da normativa na íntegra aqui: <https://www.gov.br/funai/pt-br/arquivos/conteudo/ascom/2015/doc/jun-06/in-03-2015.pdf>. A Coordenação Regional da Funai de cada território também pode apoiar o processo de organização para o turismo caso seja demandado pela comunidade.

Acesse aqui:





## Níveis de Maturidade

Para o desenvolvimento do  
Turismo de Base Comunitária  
em **Terras Indígenas**





**A tabela que será** apresentada a seguir, visa contribuir no entendimento do estágio de prontidão de empreendimentos de Turismo de Base Comunitária para o mercado e auxiliá-los na organização dos próximos passos, profissionalização e governança. Esta proposta foi pensada para que as organizações indígenas e as organizações parceiras possam se orientar no caminho de ordenação, estruturação e formação que são necessários junto às comunidades que desejam abrir seus territórios para visitação.

Longe de ser um caminho linear e único, e considerando os grandes desafios associados as distintas regiões da Amazônia Legal, sugerimos através deste passo a passo categorias e estágios de organização e gestão que possam contemplar diferentes povos e organizações comunitárias. A proposta é indicar de forma clara, através de perguntas, pontos críticos que demandam atenção e recursos para que a comunidade se prepare de forma eficiente para realizar vivências e experiências autênticas, seguras e satisfatórias para os visitantes, os parceiros e a própria comunidade.



## Como usar a tabela de nível de maturidade no turismo:

- 1 Identifique** no quadro as categorias principais a serem trabalhadas pela comunidade na organização do seu empreendimento de TBC. As categorias indicadas foram consideradas essenciais para o desenvolvimento sustentável das iniciativas e devem ser levadas em consideração durante todo o processo.
- 2 Os estágios** se referem a níveis de organização para cada uma das categorias. Um empreendimento pode estar em diferentes estágios em cada categoria, por isso comece pelo estágio 1, mesmo que já tenha experiência com Turismo de Base Comunitária há algum tempo.
- 3 Leia atentamente** cada uma das perguntas indicadas no quadro para o estágio 1, em todas as categorias. A comunidade consegue responder todas as perguntas ou apenas algumas delas? Em quais categorias a comunidade encontra mais dificuldade para ter uma resposta clara sobre o tema da pergunta? Você pode pintar ou marcar os quadros onde a comunidade já tem as respostas e soluções.
- 4 Após identificar** em quais perguntas e categorias a comunidade ainda encontra desafios, é nesses pontos que devem ser realizadas ações e atividades para avançar! Crie estratégias coletivas e com os parceiros para responder as perguntas e avançar mais um passo no processo de organização do empreendimento.

**5 O empreendimento** avança de estágio quando responde com qualidade a pergunta realizada. Sabemos que às vezes os processos não são lineares, ou que em uma mesma ação é possível avançar vários passos no caminho para resolver um problema ou aprender uma nova tarefa.

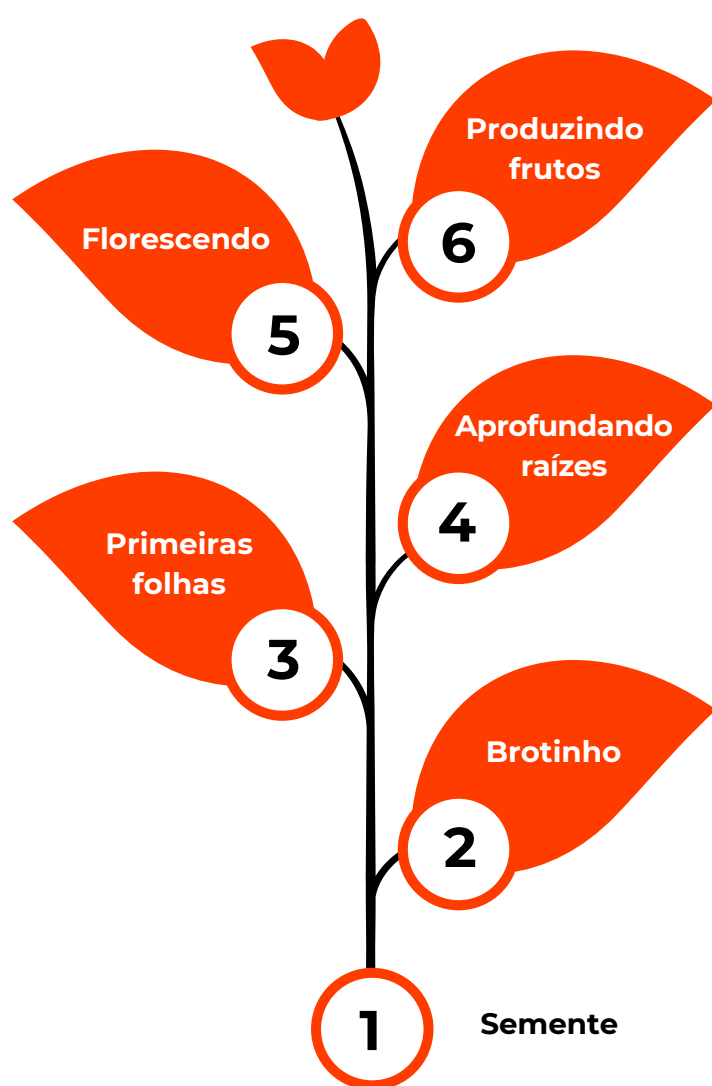
Caso isso aconteça e o empreendimento avance mais em uma categoria do que em outra, sugerimos que assim que possível a comunidade olhe para as categorias em que não está avançando e busque equilibrar o processo.

Não adianta um grande investimento em treinamento se as primeiras vendas de roteiros só forem ocorrer daqui a 2 anos. Não adianta construir um local de hospedagem novo, se a comunidade ainda não sabe quais atrativos vai oferecer aos visitantes e parceiros comerciais. Ou seja, os estágios das diferentes categorias se complementam!

**6 Não existe** um tempo certo para avançar todos os estágios, isso vai depender dos recursos disponíveis, da organização interna da comunidade, dos parceiros que tenham se aproximado da proposta, de coisas que aconteçam ao longo do caminho e do empenho da comunidade. Acreditamos que um período de 12 a 24 meses pode ser necessário para que todos os processos se encaixem e os novos conhecimentos sobre Turismo de Base Comunitária façam sentido para todos os envolvidos. Caminhe no tempo da comunidade!

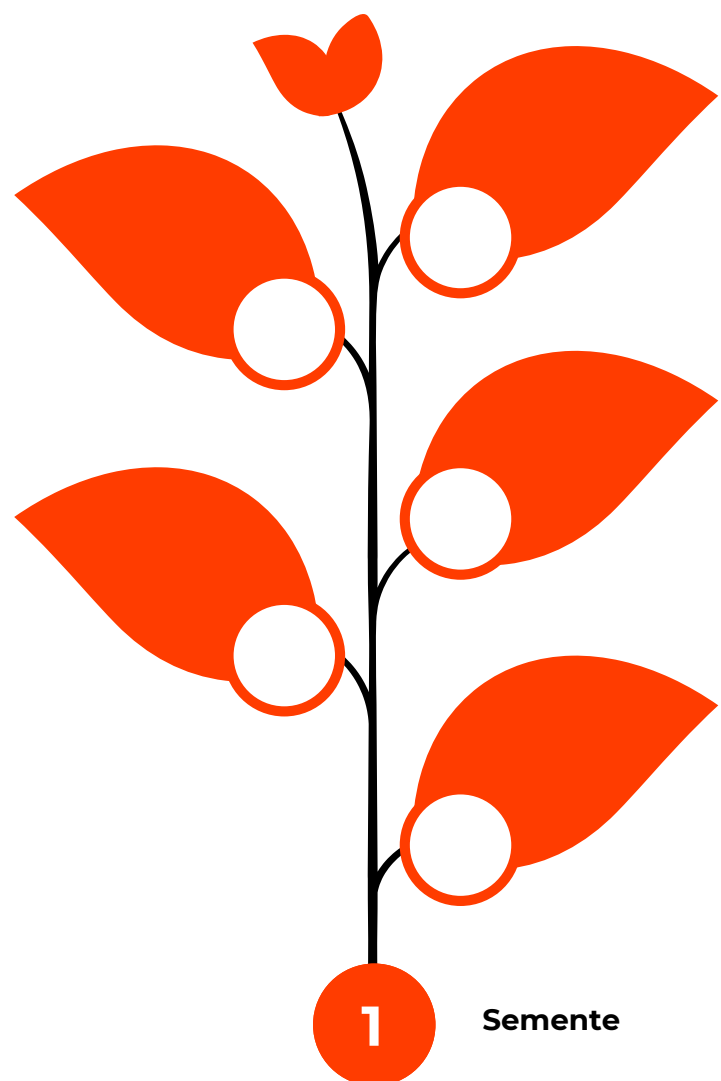
**7 Realize essa** experiência de forma coletiva, discutindo os avanços e novos desafios com a comunidade e os parceiros envolvidos na construção do empreendimento de TBC. Tome nota sobre as ações, atividades e tarefas que levaram ao próximo estágio, registrando o caminho de organização do negócio comunitário. Sempre que preciso busque apoio técnico para avançar, o Turismo de Base Comunitária é um campo de conhecimento em expansão, com espaço para inovação e oportunidades de investimento.

## Estágios e categorias de organização para o TBC em TIs



	A Gestão comunitária	B Jurídico e financeiro	C Experiência turística	D Infraestrutura e sustentabilidade ambiental	E Treinamento	F Vendas de pacotes turísticos	G Impactos da visitação	H Segurança
Estágio 6 Produzindo frutos	Temos calendário de reuniões periódicas?	Conseguimos ou estamos no processo de conseguir o CADASTUR?	Aldeia, agências e visitantes estão satisfeitos?	Temos olhado para a geração de energia, gestão resíduos e gestão de afluentes?	Nossos primeiros colaboradores, depois de serem capacitados, já capacitam novos colaboradores?	O número de famílias na comunidade envolvidas no TBC aumentou?	Criamos um conselho comunitário para monitorar o turismo?	Viramos referência em segurança e estamos ajudando outras comunidades?
Estágio 5 Florescendo	Prestação de contas está sendo realizada ao menos uma vez por ano?	Sabemos como utilizar ferramentas digitais como o Pix?	Tivemos nota acima de 8 na experiência perante os viajantes?	Manutenções estão sendo realizadas?	Decidimos de forma coletiva os responsáveis nas áreas de transporte, hospedagem, alimentação, oficinas, guiamento e outros?	Já realizamos mais de 50 vendas?	Como estamos monitorando os nossos recursos ambientais, sociais e financeiros?	Em caso de emergência, temos contatos de transportes aéreos, terrestres ou aquáticos para socorro?
Estágio 4 Aprofundando raízes	Como daremos oportunidade para membros da comunidade no trabalho e como serão avaliados?	Temos uma conta em um banco, sabemos emitir notas fiscais e pagar impostos?	Agendamos uma operação teste para verificar se a experiência funciona?	Tivemos respostas positivas sobre a infraestrutura em nossa expedição teste?	Formamos um grupo de pessoas da comunidade realmente interessadas a receberem capacitações?	Quais são os caminhos de divulgação que vamos usar para vendas?	Quanto meses por ano e em quais momentos queremos trabalhar com turismo?	Treinamos nossa equipe com curso de primeiros socorros?
Estágio 3 Primeiras folhas	O Plano de Visitação foi submetido?	Sabemos precificar nossa experiência de forma justa?	Mostramos a experiência para 10 potenciais clientes e eles gostaram?	Como conseguir recurso para melhorias e em quanto tempo vamos fazer as mudanças?	Temos noção de técnicas importantes para começar a trabalhar com turismo?	Os nossos roteiros estão definidos e precificados?	Queremos abrir todos os nossos espaços e cultura para os visitantes?	Criamos medidas para diminuir os riscos e, em caso de alguma emergência, saber como agir?
Estágio 2 Brotinho	A comunidade iniciou o Plano de Visitação?	Temos um modelo de contrato para o consumidor?	Como vai ser o dia a dia da visita? Hora por hora.	Como podemos melhorar as instalações e quais devemos focar primeiro?	Realizamos nossa primeira capacitação em turismo com profissionais da área?	Criamos parceria com operadoras ou agências de turismo através de um contrato?	Quais regras os visitantes e os comunitários precisam seguir?	Mapeamos os pontos de atendimento públicos, privados e seus procedimentos?
Estágio 1 Semente	A comunidade sabe o que é TBC?	Somos formalizados juridicamente?	O que iremos mostrar? Quais experiências queremos realizar?	Entendemos as expectativas do público que queremos atingir perante infraestrutura?	Quantas e quais pessoas vão ser necessárias no trabalho com as operações turísticas?	Sabemos como fazer a precificação do nosso roteiro?	Conversamos sobre o que achamos que o turismo pode trazer para a comunidade?	Sabemos quais os riscos que os visitantes podem ter ao visitar nossa aldeia?

## Estágio 1:



**A**

Conversas informativas sobre o turismo na aldeia devem ser realizadas garantindo o consentimento prévio, livre e informado.

**A COMUNIDADE JÁ SABE O QUE É O TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA?**

**B**

É importante ter assessoria técnica para definições sobre o CNPJ mais adequado para a realidade da comunidade e do projeto de TBC.

**SOMOS FORMALIZADOS JURIDICAMENTE?**

**C**

Etnomapeamento é uma ferramenta eficiente para identificar atrativos no território.

**O QUE IREMOS MOSTRAR? QUAIS EXPERIÊNCIAS QUEREMOS REALIZAR?**

**D**

Diagnóstico da infraestrutura básica existente na comunidade considerando acesso a água, energia, comunicação e gestão de resíduos.

**A INFRAESTRUTURA DA COMUNIDADE É SUFICIENTE PARA COMEÇAR A RECEBER VISITANTES?**

**E**

Definir as funções necessárias para a operação turística que a comunidade deseja realizar - guias, cozinheiras, barqueiros, etc.

**QUANTAS PESSOAS E QUAIS PESSOAS VÃO SER NECESSÁRIAS NO TRABALHO COM AS OPERAÇÕES TURÍSTICAS?**

**F**

Realizar levantamento de custos, precificação, capacidade de carga dos atrativos, delimitação dos roteiros, informações que são úteis para o desenvolvimento do Plano de Visitação.

**SABEMOS COMO FAZER A PRECIFICAÇÃO DO NOSSO ROTEIRO?**

**G**

Identificação dos potenciais impactos positivos e negativos da visitação.

**CONVERSAMOS SOBRE O QUE ACHAMOS QUE O TURISMO PODE TRAZER PARA A COMUNIDADE?**

**H**

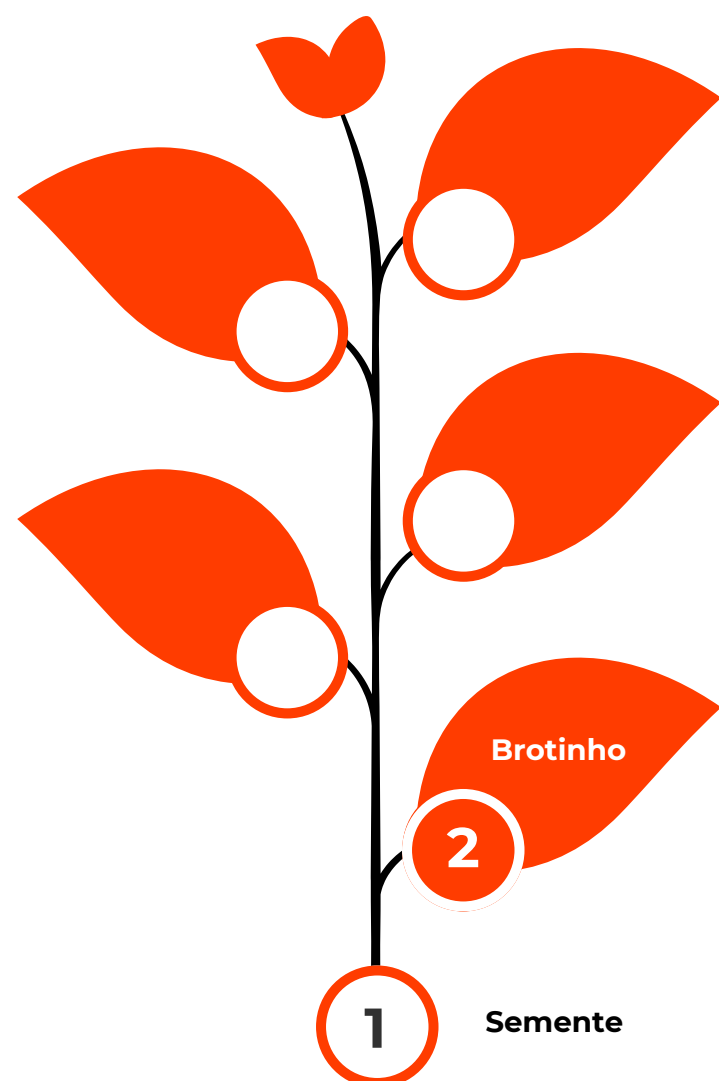
Identificar os principais riscos e ameaças envolvidos na visitação.

**SABEMOS QUAIS OS RISCOS QUE O VISITANTE PODER TER AO VISITAR A NOSSA ALDEIA?**

### Estágio 1 COMPLETO:

As primeiras conversas foram feitas na comunidade, existe um acordo coletivo para o desenvolvimento do turismo, foi feito um diagnóstico inicial das condições de infraestrutura e dos atrativos locais. A partir daqui é interessante a comunidade buscar parceiros técnicos que vão contribuir no desenvolvimento do Plano de Visitação e na organização do território para o Turismo de Base Comunitária!

## Estágio 2:



**A**

Aproximação com a FUNAI e outros parceiros relevantes para desenvolvimento do Plano de Visitação com apoio técnico.

**A COMUNIDADE INICIOU UM PLANO DE VISITAÇÃO?**

**B**

Busca por parceiros para avançar na organização financeira da comunidade ou da associação local para empreender.

**ESTAMOS PRONTOS PARA EMPREENDER?**

**C**

Criação de roteiros, cardápios, alimentação, organização do transporte e levantamento da logística necessária para a visitação no geral.

**COMO VAI SER O DIA A DIA DA VISITA, HORA POR HORA?**

**D**

Planejamento de melhorias e novas instalações na aldeia, incluindo o planejamento do uso de tecnologias sustentáveis.

**COMO PODEMOS MELHORAR AS INSTALAÇÕES E QUAIS DEVEMOS FOCAR PRIMEIRO?**

**E**

Captação de recursos e busca por parceiros para realizar formações.

**REALIZAMOS NOSSA PRIMEIRA CAPACITAÇÃO EM TURISMO COM PROFISSIONAIS DA ÁREA?**

**F**

Busca e formalização de parcerias com operadoras e agências do ramo do TBC, que desejem contribuir com o processo de organização da comunidade.

**CRIAMOS PARCERIA COM OPERADORAS OU AGÊNCIAS DE TURISMO ATRAVÉS DE UM CONTRATO SIMPLES?**

**G**

Construção de um manual de conduta para o visitantes para proteção dos modos de vida da comunidade e promoção de um turismo saudável.

**QUAIS ACORDOS OS VISITANTES E OS COMUNITÁRIOS PRECISAM SEGUIR?**

**H**

Identificar estrutura de saúde acessível a partir da comunidade.

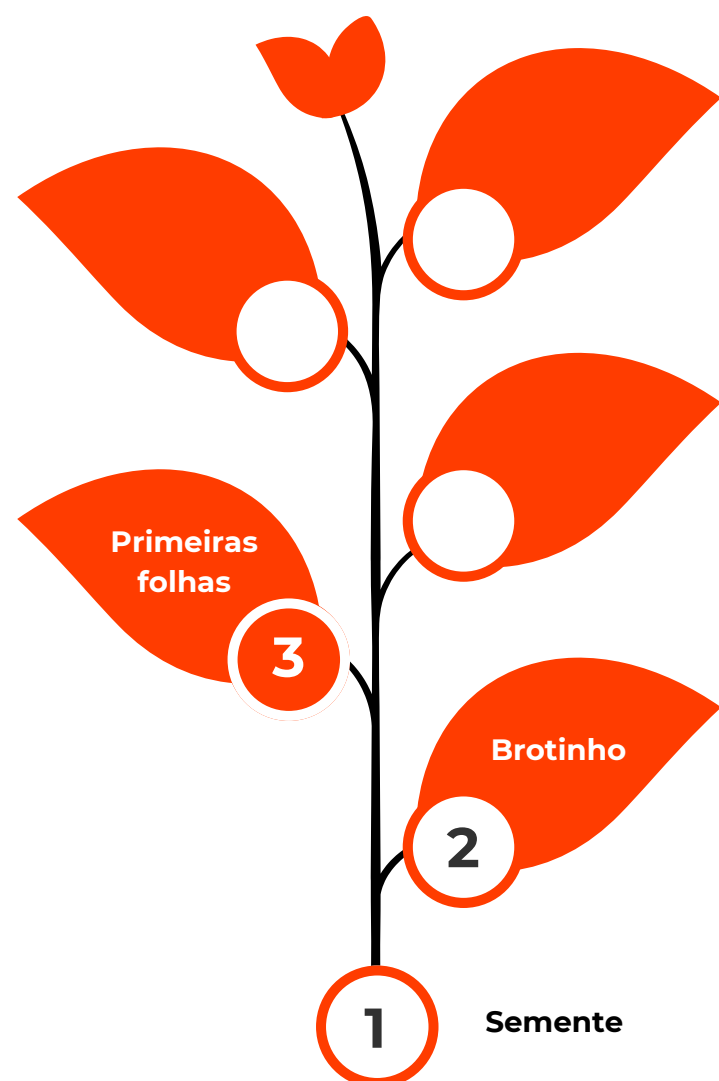
**MAPEAMOS OS PONTOS DE ATENDIMENTO PÚBLICOS, PRIVADOS E SEUS PROCEDIMENTOS?**

### Estágio 2 COMPLETO:

Ótimo trabalho!

Já existe uma melhor definição do que será oferecido ao turista, tanto na visita quanto outros produtos como artesanato, óleos, etc. Além disso, a experiência do turista está sendo construída da melhor forma possível, pensando na sua saúde e segurança, mas também na alimentação, transporte e atividades do roteiro.

## Estágio 3:



**A**

A formalização do plano de visitação é um passo importante para garantir a sustentabilidade e o respeito aos territórios indígenas.

**O PLANO DE VISITAÇÃO FOI SUBMETIDO?**

**B**

Refletir sobre o valor cultural e econômico de cada experiência é essencial para fortalecer o turismo comunitário.

**SABEMOS PRECIFICAR NOSSA EXPERIÊNCIA DE FORMA JUSTA?**

**C**

O turismo é uma atividade que promove o encontro de culturas. É importante avaliar se o que comunidade deseja mostrar e a forma que deseja fazer faz sentido para os visitantes.

**MOSTRAMOS A EXPERIÊNCIA PARA 10 POTENCIAIS CLIENTES E ELES GOSTARAM?**

**D**

Captação de recursos para realizar as adequações necessárias na infraestrutura da comunidade.

**COMO CONSEGUIR RECURSO PARA MELHORIAS E EM QUANTO TEMPO VAMOS FAZER AS MUDANÇAS?**

**E**

Capacitações para funções essenciais garantem que o turismo seja desenvolvido de maneira organizada e eficiente.

**TEMOS NOÇÃO DE TÉCNICAS IMPORTANTES PARA COMEÇAR A TRABALHAR COM TURISMO?**

**F**

Roteiros, atividades e logística organizados são fundamentais para uma atividade turística bem executada.

**OS NOSSOS ROTEIROS ESTÃO DEFINIDOS E PRECIFICADOS?**

**G**

Entender as prioridades da comunidade e definir atividades que sejam confortáveis para todos os envolvidos é fundamental.

**QUEREMOS ABRIR TODOS OS NOSSOS ESPAÇOS E CULTURA PARA OS VISITANTES?**

**H**

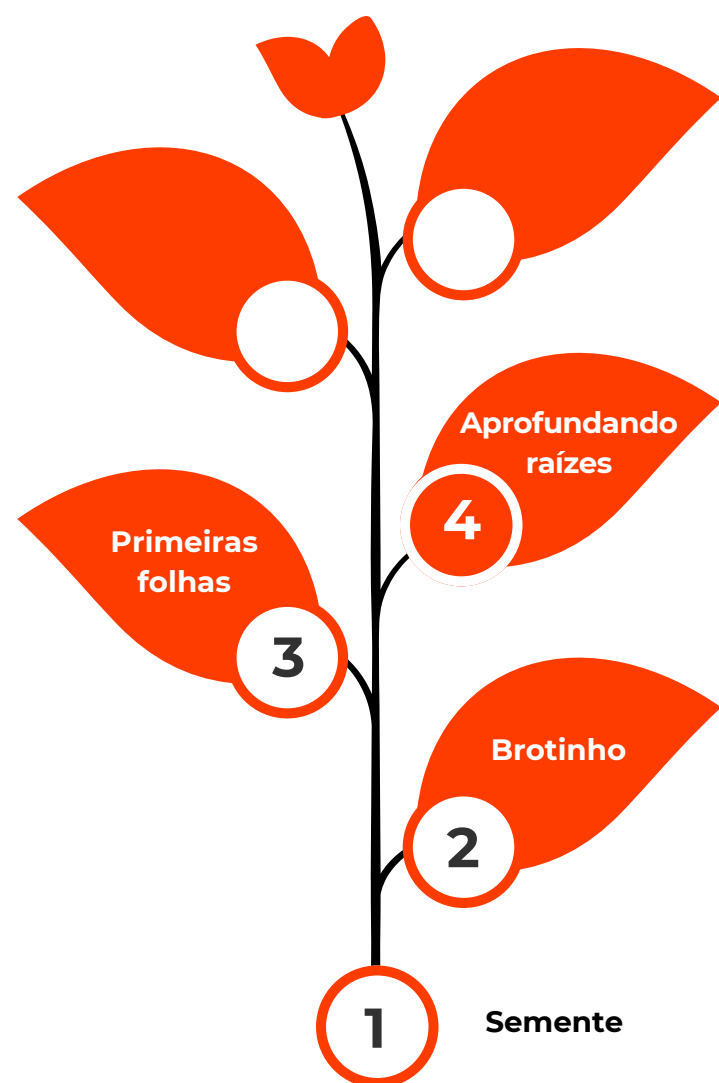
Protocolos de emergência criados com assessoria técnica.

**CRIAMOS MEDIDAS PARA DIMINUIR OS RISCOS E, EM CASO DE ALGUMA EMERGÊNCIA, SABER COMO AGIR?**

### Estágio 3 COMPLETO:

Pode ser que essa etapa tenha levado um pouco mais de tempo, com o fechamento e envio do Plano de Visitação para a FUNAI, mas a aldeia está cada vez avançando mais para que o turismo seja uma alternativa concreta e regularizada. Continuem o bom trabalho!

## Estágio 4:



**A**

Acordos coletivos para garantir que todos os membros da comunidade tenham acesso a oportunidades de trabalho e a um processo de avaliação justo.

**COMO DAREMOS OPORTUNIDADE PARA MEMBROS DA COMUNIDADE NO TRABALHO E COMO SERÃO AVALIADOS?**

**B**

Iniciativa com capacidade de gerir fluxo de caixa e gerar Nota Fiscal.

**TEMOS UMA CONTA EM UM BANCO, SABEMOS EMITIR NOTAS FISCAIS E PAGAR IMPOSTOS?**

**C**

A operação teste é essencial para verificar o funcionamento dos acordos, das atividades propostas e a organização da equipe local.

**AGENDAMOS UMA OPERAÇÃO TESTE PARA VERIFICAR SE A EXPERIÊNCIA FUNCIONA?**

**D**

Dependendo da complexidade da operação, podem ser realizadas mais de uma atividade teste, seguidas de avaliação e ajustes.

**OPERAÇÃO TESTE AGENDADA?**

**E**

Capacitações seguem ocorrendo com temas que são identificados como necessário ao longo da prática da visitação.

**FORMAMOS UM GRUPO DE PESSOAS DA COMUNIDADE REALMENTE INTERESSADAS A RECEBEREM CAPACITAÇÕES?**

**F**

Com os roteiros organizados e precificados, como vamos começar a captar visitantes para o nosso empreendimento?

**QUAIS SÃO OS CAMINHOS DE DIVULGAÇÃO QUE VAMOS USAR PARA VENDAS?**

**G**

O TBC deve ser uma atividade complementar de geração de renda, evitando que a visitação interfira no calendário e atividades tradicionais.

**QUANTOS MESES POR ANO E EM QUAIS MOMENTOS QUEREMOS TRABALHAR COM TURISMO?**

**H**

Equipes locais estão capacitadas para atendimento de primeiros socorros e resgate.

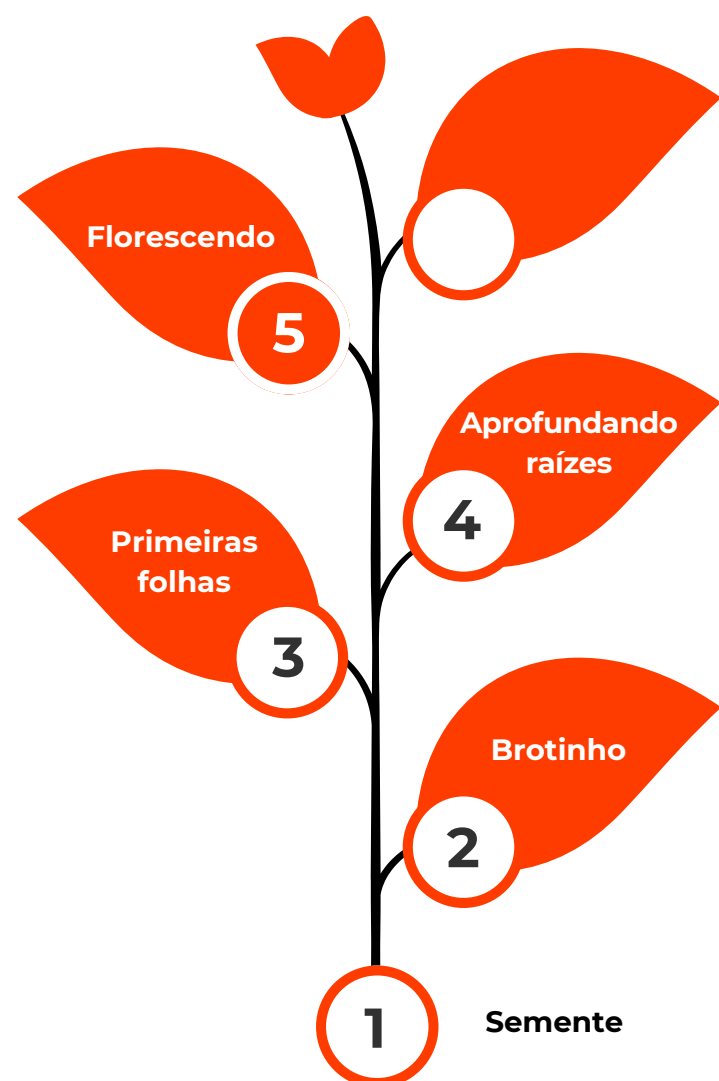
**TREINAMOS NOSSA EQUIPE COM CURSO DE PRIMEIROS SOCORROS?**

### Estágio 4 COMPLETO:

As operações teste foram realizadas com a participação de parceiros, profissionais do ramo turístico e visitantes selecionados. Após os primeiros testes, entendemos ajustes necessários. Os acordos internos sobre rodízio de equipes, distribuição dos benefícios econômicos entre famílias e calendário da visitação foram realizados de forma participativa e estão registrados. A partir daqui a comunidade está pronta para iniciar as primeiras vendas !



## Estágio 5:



**A**

Prestações de conta realizadas periodicamente junto à comunidade por parceiros externos e pelos responsáveis pela gestão do projeto.

**PRESTAÇÃO DE CONTA ESTÁ SENDO REALIZADA AO MENOS UMA VEZ POR ANO?**

**B**

A autonomia da comunidade em relação à gestão financeira é essencial para o desenvolvimento comunitário.

**SABEMOS COMO UTILIZAR FERRAMENTAS DIGITAIS COMO O PIX?**

**C**

Melhoria contínua da experiência do visitante e da comunidade.

**TIVEMOS NOTA ACIMA DE 8 NA EXPERIÊNCIA PERANTE OS VISITANTES?**

**D**

Manutenção adequada das estruturas e equipamentos conforme andamento da visitação visando maior tempo de vida.

**MANUTENÇÕES ESTÃO SENDO REALIZADAS?**

**E**

A equipe local está organizada, segue recebendo capacitações e foram identificadas pessoas com perfil para liderança das diferentes áreas que envolvem a visitação.

**DECIDIMOS DE FORMA COLETIVA OS RESPONSÁVEIS NAS ÁREAS DE TRANSPORTE, HOSPEDAGEM, ALIMENTAÇÃO, OFICINAS, GUIAMENTO E OUTROS?**

**F**

Vendas com parceiros

**JÁ REALIZAMOS MAIS DE 50 VENDAS?**

**G**

Monitoramento e avaliação da sustentabilidade no uso das matérias primas para o turismo - produtos alimentícios, artesanato, etc.

**COMO ESTAMOS MONITORANDO OS RECURSOS NATURAIS?**

**H**

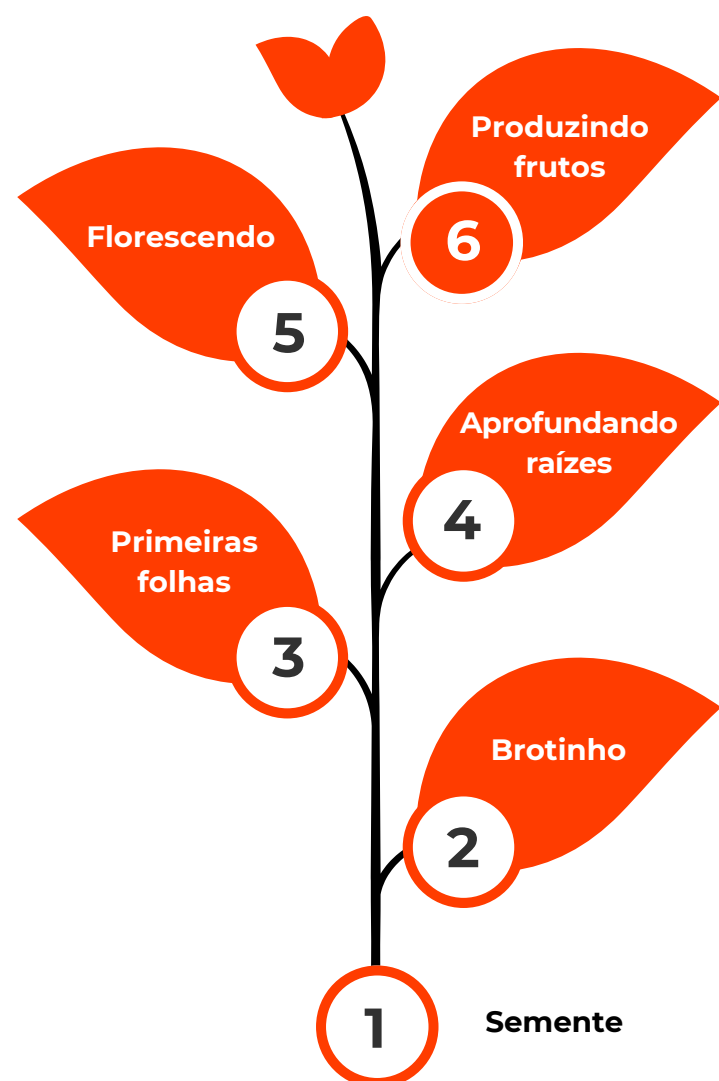
Identificar e mapear possíveis caminhos em caso de acidentes é crucial para garantir a segurança de todos os envolvidos.

**EM CASO DE EMERGÊNCIA, TEMOS CONTATOS DE TRANSPORTES AÉREOS, TERRESTRES OU AQUÁTICOS PARA SOCORRO?**

### Estágio 5 COMPLETO:

Se na conclusão do estágio 4 tivemos um momento mais estrutural, de colocar a visitação “em pé” e acontecendo, no estágio 5 o trabalho se concentrou nos acabamentos da nossa edificação. Monitoramento, manutenções, criação do plano de emergência e ajustes financeiros; tudo contribuindo para que a operação turística atinja uma maior estabilidade no final da próxima etapa!

## Estágio 6:



**A**

É fundamental ter uma governança do TBC organizada e bem estabelecida na comunidade.

**TEMOS CALENDÁRIO DE REUNIÕES PERIÓDICAS?**

**B**

Cadastro da iniciativa no CADASTUR.

**CONSEGUIMOS OU ESTAMOS NO PROCESSO DE CONSEGUIR O CADASTUR?**

**C**

O monitoramento contínuo é fundamental para avaliar a satisfação de todas as envolvidas na experiência turística.

**ALDEIA, AGÊNCIAS E VISITANTES ESTÃO SATISFEITOS?**

**D**

É importante testar soluções criativas para a sustentabilidade do turismo no território.

**COMO NOS MANTER ATUALIZADOS SOBRE SUSTENTABILIDADE?**

**E**

Capacitações seguem ocorrendo com temas avançados.

**NOSSOS PRIMEIROS COLABORADORES, DEPOIS DE SEREM CAPACITADOS, JÁ CAPACITAM NOVOS COLABORADORES?**

**F**

Novos produtos são oferecidos a partir do entendimento da comunidade sobre a demanda dos visitantes.

**O NÚMERO DE FAMÍLIAS NA COMUNIDADE ENVOLVIDAS NO TBC AUMENTOU?**

**G**

Assegurar que as vozes da comunidade sejam ouvidas e que o impacto da visita seja gerido de forma responsável.

**CRIAMOS UM CONSELHO COMUNITÁRIO PARA MONITORAR O TURISMO?**

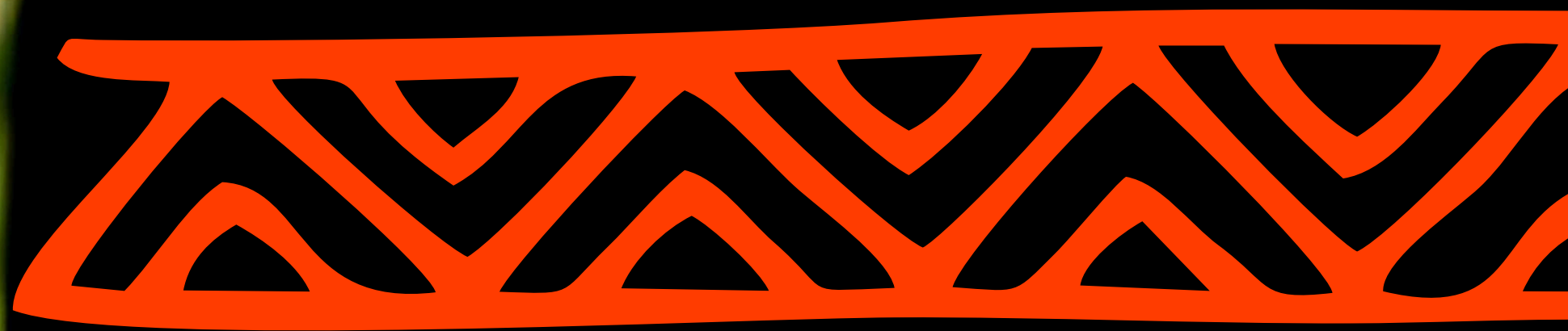
**H**

Soluções criativas para minimizar riscos e impactos são criadas a partir da experiência da comunidade com o TBC.

**VIRAMOS REFERÊNCIA EM SEGURANÇA E ESTAMOS AJUDANDO OUTRAS COMUNIDADES?**

### Estágio 6 COMPLETO:

O Turismo de Base Comunitária está organizado e a visita acontece com certa regularidade na comunidade! Parabéns! A partir daqui é importante seguir com as atividades de avaliação, monitoramento e ajustes da programação, logística e gestão comunitária. Sempre melhorando. É importante continuar buscando treinamentos e parceiros comerciais focados em TBC.



# Conteúdos de Formação

para comunidades indígenas que  
querem empreender em TBC



**A seguir propomos** uma programação de conteúdos com uma ampla variedade de temáticas que podem contribuir no processo de formação para comunidades indígenas que desejam empreender em Turismo de Base Comunitária.

Junto com essa proposta incluímos publicações, páginas de interesse, metodologias, potenciais parceiros, dicas e caminhos inspiradores.



### **Fundamentos do Turismo de Base Comunitária**

- História e conceitos do Turismo de Base Comunitária
- Ética no turismo com comunidades tradicionais e indígenas
- Impactos socioculturais e ambientais do turismo
- Estudos de caso de etnoturismo bem-sucedido no Brasil e no mundo

Como bibliografia sobre o tema indicamos o ebook “Turismo Indígena Modos de Fazer”: <https://garupa.org.br/ebook/>

**Acesse aqui:**



### **Empreendedorismo e Gestão**

- Gestão de negócios comunitários
- Gestão financeira básica e precificação
- Sustentabilidade econômica
- Uso de tecnologias digitais na gestão do turismo
- Sistemas de reserva e gestão de clientes

O Serviço Florestal brasileiro oferece de forma gratuita em sua plataforma Saberes da Floresta o Curso de Gestão de Empreendimentos Comunitários, com carga horária de 20h e certificado. O curso é voltado para representantes de povos e comunidades tradicionais. Disponível em: <https://saberes.florestal.gov.br/>

**Acesse aqui:**





### **Planejamento e Desenvolvimento de Roteiros Turísticos**

- Mapeamento de atrativos naturais e culturais
- Design de experiências turísticas autênticas
- Interpretação ambiental e cultural

Nesse link a empresa de turismo responsável Vivalá conta um pouco mais sobre como nasce um roteiro de TBC

<https://www.vivala.com.br/blogpost-expedicao-de-turismo-sustentavel>

**Acesse aqui:**



### **Marketing e Comunicação para o Turismo de Base Comunitária**

- Estratégias de marketing digital para o TBC
- Storytelling e narrativas indígenas no turismo
- Fotografia e produção de conteúdo
- Mídias sociais e presença online

Conheça a Universidade Vivalá de Negócios, uma metodologia de livre acesso criada para apoiar as comunidades tradicionais a empreenderem e gerirem negócios locais que tem entre seus módulos comunicação e marketing para vendas de roteiros turísticos. A formação acontece através de uma mentoria que se dá na própria comunidade através do volunturismo.

<https://www.vivala.com.br/blogpost-universidade-vivala-de-negocios>

**Acesse aqui:**





### **Hospitalidade e Atendimento ao Cliente**

- Princípios de hospitalidade indígena
- Comunicação intercultural
- Gestão de expectativas dos visitantes
- Direitos do consumidor
- Resolução de conflitos e situações de emergência

### **Legislação e Políticas Públicas**

- Direitos indígenas e turismo
- Legislação ambiental aplicada ao turismo
- Políticas públicas de fomento ao turismo de base comunitária
- Certificações e selos de qualidade no turismo

O projeto Tradição com Conservação da RENCTAS trabalha a arte plumária com penas feitas de garrafas pet. A proposta é que as aldeias que trabalham com turismo se adaptem a legislação que impede a venda de produtos com partes de animais para visitantes sem perder o conhecimento tradicional de confecção de cocares.

<https://www.instagram.com/renctas/>

**Acesse aqui:**





### **Equidade de gênero**

Sobre a inclusão equitativa de mulheres nas iniciativas de TBC indicamos o programa Sebrae Delas que já formou milhares de mulheres em todo o Brasil nos últimos 5 anos! O Sebrae atua junto aos territórios e comunidades tradicionais em diversos estados da Amazônia Legal e é um parceiro importante na construção de um negócio comunitário.  
<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sc/sebraeaz/sebrae-delas-mulher-de-negocios>

Acesse aqui:



### **Serviços de alimentação**

Boas Práticas para Serviços de Alimentação é um dos cursos oferecidos por meio do Programa Senac de Gratuidade, tendo carga horária de 16h. O curso é a distância e garante certificação, demanda ter um computador e acesso à internet disponíveis, é preciso ter 18 anos e ensino fundamental completo.  
<https://www.ead.senac.br/gratuito/boas-praticas-para-servicos-de-alimentacao-psg/>

Acesse aqui:



### **Cultura Alimentar**

**Você conhece o trabalho de cultura alimentar realizado pela IaciTata Amazônia Viva?** Inspire-se com o trabalho de valorização de receitas e produtos tradicionais realizados por Tainá Marajoara!  
[https://www.instagram.com/iacitata\\_/](https://www.instagram.com/iacitata_/)

Acesse aqui:







## **Primeiros Socorros e Gestão de Segurança**

É essencial que as formações nesse tema sejam realizadas por parceiros capacitados e com experiência adequada aos territórios indígenas. O Corpo de Bombeiros e o Exército da sua região podem ser potenciais parceiros sem custos para a comunidade!

A ONG Férias Vivas oferece assessoria gratuita para a promoção de práticas seguras em atividades de turismo. <https://feriasvivas.org.br/>

A ABETA - Associação Brasileiro de Ecoturismo e Turismo de Aventura, tem grande experiência em normas de gestão de segurança e uma ampla rede de associados que podem contribuir com o tema. <https://abeta.tur.br/pt/pagina-inicial/>

## **Captação de recursos em fundos filantrópicos para organizações indígenas de base da Amazônia Legal**

### **Fundo Podaali**

<https://fundopodaali.org.br>

Acesse aqui:



Acesse aqui:



Acesse aqui:





## **Para prestadores de serviços parceiros de iniciativas de Turismo de Base Comunitária em Terras Indígenas**

A cultura, o modo de viver e os territórios indígenas despertam interesse de grande parte do público viajante, fortalecendo cada vez mais o mercado de TBC em Terras Indígenas. Para ser um bom parceiro e contribuir efetivamente com a causa socioambiental através de relações comerciais justas e do respeito aos modos de pensar e fazer dos povos indígenas é preciso conhecer um pouco mais sobre a legislação indígena e indigenista. Você que é um parceiro potencial para o TBC em TIs, indicamos a leitura dos seguintes documentos para ampliar o seu conhecimento sobre Terras Indígenas e garantir a sua posição informada e esclarecida lado a lado com os povos originários do Brasil!



Para saber mais sobre a **Política Nacional de Gestão Ambiental e Territorial das Terras Indígenas**, conheça a PNGATI. Foi a partir da sua publicação em 2012 que o TBC passou a ser considerado como uma atividade de economia sustentável a ser realizada em TI.

<http://cggamgati.funai.gov.br/index.php/pngati/not-cias/funai-lanca-cartilha-entendendo-pngati/>

Acesse aqui:



Os **Planos de Gestão Territorial e Ambiental (PGTA)** são a principal ferramenta dos povos indígenas para efetivar a PNGATI em seus territórios, e muitos deles citam o turismo como um caminho. Saiba mais sobre PGTA, aqui:

[https://cooperacaobrasil-alemanha.com/Indigenas/PGTAs\\_Terras\\_Indigenas\\_BR.pdf](https://cooperacaobrasil-alemanha.com/Indigenas/PGTAs_Terras_Indigenas_BR.pdf)

Acesse aqui:



Antes de realizar qualquer atividade em Terras Indígenas é importante consultar e informar a comunidade. Os **Protocolos de Consulta** são documentos que explicam passo a passo como cada povo quer ser consultado por diferentes parceiros e sobre diferentes temas, incluindo o turismo. Neste link você pode aprender um pouco mais sobre isso

<https://observatorio.direitosocioambiental.org/>

Acesse aqui:



Desde 2015 o turismo em Terras Indígenas está regulamentado pela Funai e para ocorrer precisa seguir uma série de recomendações, a principal delas é o planejamento da atividade através da construção participativa de um Plano de Visitação. Aqui você encontra a **Instrução Normativa nº03/2015** na íntegra e pode saber mais sobre o ordenamento do TBC em TI.

<https://www.gov.br/funai/pt-br/arquivos/conteudo/ascom/2015/doc/jun-06/in-03-2015.pdf>

Acesse aqui:



# Conclusão



**O Turismo de Base Comunitária** em Terras Indígenas vem crescendo no Brasil nos últimos anos, não apenas na Amazônia Legal, mas de norte a sul do país.

Os povos originários estão se apropriando do turismo como ferramenta de gestão territorial, geração de renda, valorização cultural e sensibilização dos visitantes para a causa indígena e ambiental.

Esse guia deseja contribuir com a organização em torno dos negócios comunitários, orientar os parceiros e inspirar os territórios que decidirem empreender através da visitação e da troca de experiência com os viajantes.

Bom trabalho!



As informações, metodologia e sugestões de conteúdos apresentados nesta publicação foram resultado de pesquisa junto a comunidades indígenas, assim como suas organizações regionais e de base, representantes do terceiro setor, iniciativa privada e órgãos do governo relacionados a temática do TBC em TIs. Além disso, foi realizada ampla revisão bibliográfica como fonte de apoio para um entendimento mais amplo e aprofundado da temática do TBC como o modelo de gestão adequado para as iniciativas de etnoturismo em Terras Indígenas.

Ainda no âmbito deste projeto foram realizadas Visitas Técnicas em 6 iniciativas de TBC em territórios indígenas para avaliação da experiência do usuário e identificação de potenciais melhorias sistêmicas. As visitas técnicas foram realizadas nos seguintes territórios e datas:

Yaripo Ecoturismo Yanomami | Terra Indígena Yanomami | Amazonas | 05 a 19 de outubro


Aldeia Afukuri | Território Indígena do Xingul | Mato Grosso | 25 a 29 de outubro

Comunidade Indígena Kauwe | Terra Indígena Raposa Serra do Sol | Roraima | 01 a 03 de novembro

Aldeia Vista Alegre do Capixauã | RESEX Tapajós Arapiuns | Pará | 05 e 06 de novembro

Comunidade Raposa 1 / Terra Indígena Raposa Serra do Sol | Roraima | 08 a 11 de novembro

Aldeia Shanenawa | TI Katukina Kaxinawá | Acre | 15 a 22 de novembro

As iniciativas, programas, projetos, bibliografia e páginas de divulgação apresentadas entre os slides 25 e 31 são de acesso livre através da internet e foram incluídas neste material apenas de forma instrutiva. Atas de reuniões ou capacitações bem como registros audiovisuais das ações e dados pessoais dos participantes não foram compartilhados com a consultoria no momento do projeto. Para saber mais, acesse os QR Codes presentes em cada slide. 







MINISTÉRIO DO  
DESENVOLVIMENTO,  
INDÚSTRIA, COMÉRCIO  
E SERVIÇOS

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

